

FIGUEIROENSE

SEMÁNARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	3\$600 »
Para o Brazil, por anno	2\$000 »
Para a Africa, por anno	1\$200 »
Numero avulso	30 »

Anunciam-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

rina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 »
Imposto do sello	10 »

Originæes sejam ou não publicados não se restituem.
Anuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

CHRONICA

DE

S. PEDRO

A côrte do céu é composta de bons e maus fidalgos, como todas as côrtes, porque a gente não tem obrigação de sympathisar com todos os santos, só pela razão de que elles agradaram a este ou áquelle papa. Ha santos de muito milagre, ha santos que não fizeram milagre algum e outros que tinham tão desenvolvida a bossa milagreira que até foram solicitados, quando não admoestados, a que suspendessem a torrente dos milagres. Ha quem não acredite n'estas coisas; mas esses são os desgraçados, os que foram abandonados pela estrella da fé, que é uma luz que só nasce no coração dos homens commovidos por um grande amor, ou por um grande soffrimento.

São aquelles que encontraram a vida facil, e tão facil que chegam á entrada do cemiterio e nunca descortinaram a razão do que tinham vindo cá fazer, ao valle de lagrimas, pois que não pôde sorrir senão quem, uma vez, muitas vezes, teve de chorar as suas dôres e as dos outros. Assim, quando a gente vae para velho e tem vivido, o corpo e a alma arrombados pelos pontapés do Destino, que é um gigante que usa botas de duas solas, tambem se vae integrando nas caricias da fé, que são as mais espirituaes e as mais desprendidas das coisas tristes d'este mundo. Nos milagres creio eu como na lealdade dos homens e na fidelidade das mulheres, como no progredimento das leis moraes e na evolução da humanidade futura para a paz perpetua. E em tudo o que lhes diz respeito, meu querido S. Pedro, já que é hoje o teu dia. Que não se fazem agora milagres, asseguram os sabios e os pedantes. Mas isso que quer dizer, meu querido S. Pedro, já que é hoje o teu dia? Quer dizer que o nosso es-

pirito se tornou rombudo com a obsessão dos interesses e com o peso da carne cosida e das batatas. Ha tantos e tantos annos que o homem anda a comer batatas, que não admira grande coisa que se tenha tornado um tanto estúpido. Antigamente, nos bons tempos do espiritualismo, não era assim, não havia carestia de milagres, não se tinha feito a bancarrota da dôce e santa ingenuidade dos corações, de modo que os santos, oh! meu querido S. Pedro!—não tinham mãos a medir, nem minutos a perder.

Alguns houve, como disse, que tantos milagres fizeram que foi necessario pedir-lhes, supplicar-lhes, para descansassem um pouco de tal tarefa, que as igrejas e os fieis já não podiam com elles. O tumulo de S. Estevão (canonisado em 1188), na abbadia de Grandmont, fazia tantos milagres que os religiosos cançaram com a affluencia dos devotos ao seu mosteiro. O prior encontrou contra isto um remedio simples. Segundo se pode ler no Fasciculo da Ordem de Citeaux, pelo padre Henriquez o prior dirigiu-se ao tumulo do santo e fallou-lhe nos seguintes termos: «Servo de Deus, prégastes-nos a solidão, e reunis em o nosso retiro tanta gente, que elle mais parece um mercado, uma feira. Estamos sufficientemente persuadidos da vossa santidade; já não podemos ser curiosos dos vossos milagres. Se não renunciaes, portanto, a continuar a fazel-os, declaramos-vos bem alto, em virtude da obediencia que vos promettemos, que iremos desenterrar os vossos ossos e atiral-os ao rio.» O santo, já se vê, teve medo, e depois das ameaças dos monges nunca mais se mettem a fazer milagres.

Mas... a quem estou eu dizendo estas coisas, oh! meu querido S. Pedro, que é hoje o vosso dia? Foi precisamente comvosco que succedeu um facto do mesmo genero, já que a gente pôde duvidar de tudo

meios dos livros sagrados. Quando no anno de 993, houve um grande incendio em Roma, a igreja de S. Pedro esteve a ponto de ser devorada pelas chammas. Narra Raul Glaber que os christãos que assistiram a este spectaculo, desesperando de não poderem sustar o progresso das chammas, pelos meios humanos, começaram a dar gritos terriveis, e correram a lançar-se aos pés do principe dos apóstolos, declarando-lhe, no meio das mais ardentes supplicas, que se elle proprio não velasse pela sua igreja, grande numero de fieis abandonariam por todo o universo, a fé que elle tinha ensinado.» E o incendio extinguiu-se de subito. Tambem era o que faltava meu querido S. Pedro, que deixasse arder a nossa propria casinhola, que mais não seria, n'essa época, a vossa pobre igreja.

Tambem, como o S. Pedro, qual é o santo tão sympathico? Em primeiro lugar, segundo a opinião geral do universo, S. Pedro era careca e esta circumstancia é importantissima para todos os homens que passaram dos quarenta annos. Quando a gente vae subindo a montanha da vida, ao mesmo tempo que a vegetação da paisagem se vae tornando cada vez mais rara, mais raros são tambem os cabellos sobre o craneo, de modo que as claridades da aurora illuminam sempre dois cerros escaldados o da montanha e o do desgraço. o que deixou a sua preciosa cabelleira entre as unhas do demonio. Felizes aquelles que os deixaram entre unhas côr de rosa. Depois disse S. Pedro, ainda segundo as crenças, pediu ao Senhor que lhe desse cabello. E o Senhor pergunta-lhe: «Pedro, para que queres cabello?» — «Para agradar ás moças, que dos carecas teem medo».

N'este singelo dialogo, quantos conceitos profundos! Em primeiro lugar notifica-se a calvicie de Pedro. Depois a affei-

ção do Senhor pelo pobre pescador do Tiberiade. Depois, a sua revolta contra o desolamento capillar, pela ponderosa razão de que as raparigas não gostam dos carecas. Eile era pobre, era pescador, era velho, era um martyr? Com tudo se conformára; com tudo transigia; de tudo se privára. Menos da galanteria das mulheres. Ha nada mais sagradamente humano do que esta razão suprema das cabelleiras? N'esta preocupação do santo não estará a preocupação de toda a humanidade até á hora da morte? E em virtude d'esta grandeza d'alma, manifestada na sua fórma amorosa e creadora, é o que o Senhor, n'aquella memoravel manhã, em Cesaréa de Philippe, se voltou para ti, oh! meu querido Pedro!—dizendo: «Eu te darei as chaves dos reinos dos céos. E tudo o que ligares sobre a terra, será desatado tambem nos céos!»

E, assim, n'este dia, que é o teu dia, oh! meu querido Pedro! eu fico rememorando aquella palavra sagrada e os cantares do povo que te aclama. Mas, dize-me... baixinho, aqui para nós...—não trocarias as chaves dos reinos dos céos, por um cabello negro e brilhante, cabello da mocidade ardente, vigorosa, cheia de esperanza e sem receio—oh! careca!—de metteres medo ás raparigas?

Desastre

No dia 23 do mez findo um estudante externo do Seminario de Sernache do Bomjardim, Casemiro Bento, estando com um revolver na mão, este disparou-se-lhe, ferindo-o projectil a outra mão, indo depois attingir um collega seu, no lado esquerdo, pouco abaixo do coração.

A bala não poude ser extrahida, e o estado do estudante é bastante grave.

Passou alguns dias incommodada, incommodo de que vae melhor, a sr.ª D. Sarha Jardim, esposa do nosso amigo J. Campos Jardim.

Desejamos o seu completo e rapido restabelecimento.

Festa do S. João

Effectuou-se no dia d'este santo, n'esta villa, a costumada festividade a S. João Baptista, santo do orago d'esta freguezia, correndo todas as ceremonias da mesma com a melhor ordem, e foram revestidas de toda a solemnidade.

A missa a grande instrumental, a cerimonia da primeira communhão a cento e tantas creanças de ambos os sexos, no amplo e lindissimo templo, produzia um effeito surprehendente.

Ao Evangelho subiu ao pulpito o reverendo José Rosa e Campos, que agradou muito, confirmando mais uma vez o justo credito de que já gosa, de bom orador.

Na pratica feita ás creanças que pela primeira vez iam tomar a communhão, bem manifestou a sua vocação para a predica, fazendo-se ouvir distinctamente no vasto templo, apresentando alem da boa dicção e outros dotes oratorios.

A procissão, uma das que com maior pompa aqui temos visto, produzia um bello effeito e n'ella se incorporaram todos os cavalheiros de representação d'esta terra, e a philharmonica executou durante o seu tracto, pela primeira vez, uma bonita marcha.

Ao palio pegaram os srs. D.^o Manuel de Vasconcellos, presidente da camara municipal; Antonio de Vasconcellos, secretario da mesma, apozentado; Antonio Diniz Varella, escrivão de fazenda; J. Ayres Buraca, escrivão de direito; Alfredo Corrêa de Frias e Antonio Serra, pharmaceuticos.

Seguiam atraz do palio, os ex.^{mos} sr.^s juiz de direito da comarca, e administrador do concelho, o primeiro de toga e conduzindo a umbella, e o segundo, com o uniforme dos actos solemnes, o que tudo dava certo realce á procissão, o que nem sempre e como devia ser n'outros annos tem succedido.

O sr. prior fez convite áquelles e outros cavalheiros, para que se incorporassem na procissão, o que foi uma feliz ideia, annuindo todos da melhor vontade ao convite.

D'entre as muitas creanças do sexo feminino, ricamente e com muito gosto vestidas, destacavam-se as meninas: Alda Godinho, Maria da Conceição Quaresma d'Oliveira, Clara Baptista, educanda da sr.^a D. Etelvina Serra, e Aurora Cunha.

Atraz da procissão seguia grande quantidade de povo, que a custo era contido por uma bem organizada força de cabos de policia.

Ao recolher a procissão, subiu ao pulpito o reverendo José Rodrigues Cordeiro, vigario da freguezia da Graça, que muito agradou e satisfez o auditorio.

O FOGO

Agradou muito o bonito jardim de fogo apresentado pelo sr. David Nunes da Silva, da Certã, sem duvida um dos melhores artistas do paiz, no genero, tendo a favorecel-o uma esplendida noite, como poucos annos tem succedido.

Das muitas e variadas peças do fogo, mereceram particular applauso, umas quatro, duas pelas diversas e rapidas mudanças de côres e as outras duas semelhando chuva de ouro uma, e chuva de prata outra.

O arraial esteve muito concorrido,

produzindo bonito effeito as illuminações a acetylene na frontaria da egreja, e a completar a aprazivel diversão, exhibia a philharmonica da terra os melhores numeros do seu repertorio, alguns dos quaes foram executados com correção.

As principaes ruas da villa foram ornamentadas e illuminadas com balões venezianos, sobresahindo a illuminação a acetylene de alguns estabelecimentos commerciaes e principalmente o Largo dos Passos do concelho.

Desagradou, como já o anno passado, que se interrompesse o fogo, á meia noite, com intervallo de quasi uma hora, quando todos já estão desejando vel-o terminado, para se recolherem a suas casas, e n'essa occasião retirou grande parte dos assistentes.

O recreio não deve prolongar-se tanto que se torne aborrecido e é o que succede com os fogos em muitas festas d'estes sitios, começando tarde e prolongando-se propositadamente, para que dure tempo excessivo.

Ningnem lucra com tal modo de proceder, prejudicando-se tambem a si proprios, os que dão n'esse sentido as suas ordens.

A refeição que os musicos foram tomar n'esse intervallo, offerecida pelos que dirigem os festejos, podiam tomal-a antes ou pouco depois de uma hora de recommear o fogo, quando este terminou.

Irmadade do Santissimo

No dia 22 do mez proximo passado, procedeu-se á eleição dos corpos gerentes d'esta irmandade, para o anno economico de 1905 a 1906, ficando eleitos por aclamação, os senhores:

Augusto Martins—Reitor
Diogo Pereira Baeta de Vasconcellos—Secretario
Joaquim de Sousa—1.^o Thesoureiro
José Simões da Silva—2.^o Thesoureiro.

Irmãos de Meza:

Carlos Liborio
José dos Santos Abreu
João Pedro Godinho
João Rodrigues Portella
João Nones
Abilio Mendes d'Oliveira.

Retiraram no domingo, pelas 6 horas da tarde, os srs. Antonio Silva do Amaral, e Zito Aives da Silva, que aqui vieram passar os dias 24 e 25 do mez findo.

Transportaram-se ate Pombal em bicycletas, segundo d'ali para Lisboa no comboio.

Afogado

Na quinta feira da semana finda, morreu afogado em um poço, na Ribeira da Lavandeira, proximo da residencia de seus paes, um pequeno de 10 annos de idade, de nome Paulo, filho de João Mendes, das Carvalhas.

O pequeno Paulo, não sabendo nadar, dirigiu-se ao poço, com outro pequeno da mesma idade, e atirou-se á agua.

O pequeno companheiro, correu logo a chamar gente, mas já lhe não poderam valer, tirando-o do fundo do poço que não tinha mais que um metro de fundeira, onde ficou agarrado o umas raizes.

Festividades

Realison-se no dia de S. Pedro, a festividade a este santo, na sua pequena capella, proximo d'esta villa, onde tocou a philharmonica Figueiroense, e foi orador o reverendo sr. Manuel dos Reis Mattos.

×

Realizou-se tambem hontem, na sua capella das Bairradas, a festividade a Santo Antonio, que como nos demais annos foi muito concorrida.

Na vespera queimou-se um bonito jardim de fogo, a que assistiu grande numero de povo.

Esteve n'esta villa nos dias 24 e 25 do mez recemfindo, onde veio visitar o sr. Manuel Luiz Agria, o ex.^{mo} sr. D.^o José Manuel Pereira dos Reis, que ha pouco defendeu these, natural da Vermelha, concelho do Cadaval, que se indigita como futuro lente de Theologia.

Baile

Nos dias 24 e 25 do mez findo, a direcção do Club Figueiroense, poz á disposição dos socios e suas familias, as salas do mesmo.

No dia 24 pouca gente ali se reuniu, mas no dia 25 houve ali um baile, onde se reuniram muitos cavalheiros e senhoras, e correu com grande animação.

Regressou de Coimbra a ferias, o sr. Eduardo Caetano d'Oliveira, filho do sr. Benjamim Caetano, do Casal de Santo Antonio das Bairradas, estudante de theologia, tendo feito o 1.^o anno do respectivo curso.

Pelo bom resultado, os nossos parabens.

Conforme aqui já noticiámos, festeja-se amanhã, na sua elegante capella, no Cabeço do Pião, o Santo Antonio dos Milagres.

A festa d'Amanhã, devido ao estado de doença do sr. Jeronymo Lopes de Paiva, pae dos fundadores da referida capella, consta apenas de missa, pelas 11 horas; sermão ao Evangelho, pelo reverendo P.^o Mattos, e de tarde arraial, e venda de fogaças, onde tocará a Philharmonica Figueiroense.

A camara municipal de Coimbra, que fazia todos os annos uma grande despeza e acompanhando a procissão do Corpo de Deus, resolveu este anno não a acompanhar, e applicar essa despeza á educação de uma creança pobre.

O sr. bispo Conde, revoltando-se com esse procedimento, deliberou fazer a procissão á sua custa, convidando a camara a incorporar-se na mesma, mas não compareceu; já se vê, no uso de um direito, ao que nos parece, mas tal procedimento indignou o prelado, que foi a Lisboa, conseguindo do sr. ministro do

reino uma portaria, lembrando ás camaras do paiz que se consideram em vigor todas as disposições que as obrigam a fazer as despezas com esta procissão, emquanto em muitos concelhos já se não faça ha muitos annos, sendo abolida, e dizendo em especial á camara de Coimbra que não póde applicar á pobreza a verba que á procissão do Corpo de Deus tem sido applicada.

Visitantes

Durante a semana finda e a presente, foi Figueiró muito visitado por gente de varias partes, não se demorando aqui alguns d'esses visitantes por não terem onde se hospedar.

E' realmente pena que uma terra com as bellezas naturaes que esta tem, não possua ainda uma hospedaria em boas condições e de fórma a proporcionar aos forasteiros as commodidades indispensaveis.

Estamos certos de que seria um capital bem empregado, dando ao mesmo tempo valor a esta terra, a montagem de uma hospedaria em boas condições.

Figueiró que tem uma fabrica onde se faz o melhor pão de ló, apreciada em todo o paiz, é tambem conhecida e d'ella se falla muito no estrangeiro, devido aos magnificos quadros apresentados no salão de Paris e outras exposições, do genial pintor, José Malhóa, quasi todos aqui feitos e tem o nome d'esta encantadora villa.

Com seu filhinho Manuel, sahio para Unhaes da Serra, a fazer uso das thermas, a sr.^a D. Conceição Quaresma.

Festa dos tableiros

Realisa-se com grande pompa este anno em Thomar, esta festividade, que começou hontem e dura até depois de amanhã.

Além de outros muitos attractivos ha batalha de flôres, onde concorrem muitas pessoas de Lisboa e outras partes, com os seus automoveis, bicycletas e carros; kermesse, que apresentará prendas de subido valor, tendo sua magestade a Rainha enviado para ali uma prenda valiosa.

Vem ali a Tuna Commercial de Lisboa, que dá entrada na cidade ás 8 horas da manhã do dia 2, dando na mesma uma matinée, ás duas horas da tarde.

Serão distribuidos tres premios aos carros ou automoveis que se apresentarem melhor enfeitados.

Do jury para a distribuição d'esses premios faz parte, o sr. Manuel Henriques Pinto, director da Escola Industrial de Thomar.

Falleceu quasi repentinamente no dia 24 do mez passado, no lugar de Aldeia Fundeira das Bairradas, d'esta freguezia, a sr.^a Maria da Silva, que deixa na orphandade quatro creanças.

A familia da finada e especialmente seu irmão, nosso amigo e assignante sr. Sebastião Antonio da Silva, endereçamos os nossos peza-

**O S. Pedro, compadre...
desmanchou-me o
casamento!**

—Com que então hoje é o seu dia, compadre Tiburcio!

—O meu dia? Todos os dias são meus emquanto Deus Nosso Senhor me deixar andar cá por este mundo...

—Não quero dizer isso, compadre: quero dizer que hoje é o dia da sua festa...

—Nada! Eu não faço hoje annos, compadre... Como diabo é que você quer que seja hoje o dia da minha festa?

—O' demonio! pois então hoje não é o dia de S. Pedro?

—E'... Estamos a 29... já se sabe que é o dia de S. Pedro...

—Pois então, ahí tem! E' o dia de S. Pedro, é tambem o seu dia, compadre...

—O meu dia? Não percebo...

—O' diabo! pois S. Pedro não é caréca?

—E'... E o que tem isso?

—Tem que você tambem é caréca... Logo, pertence á confraria.

—Ora, sabe que mais, compadre? Isso não são coisas com que se brinque... Se agora sou caréca, tambem já tive cabelo. E você, compadre, ainda não está livre de vir tambem a ser rapadinho como um pecego caréca!

—Mas quem é que lhe diz a você o contrario, homem de Deus? Eu não o accuso por você não ter cabelo... O que digo é que sendo S. Pedro caréca e você tambem, elle é uma especie de seu padroeiro, e você tem obrigação de o festejar com todo o amor e devoção...

—Nunca! Nunca! Eu não posso querer mal a S. Pedro, mas tambem não tenho grande devoção com elle...

—Ora essa! Porque, compadre?

—Porque a sua comadre que Deus haja, era como você sabe uma mulher com um genio levado de S. Pedro... Deu-me agua pela barba emquanto foi viva!

—Sim... Mas isso são genios... e o genio quem o dá é Deus, não é S. Pedro, nem S. João, nem S. Gonçalo, nem nenhum dos santos da corte do ceu...

—Bem sei isso, mas eu só em me lembrar do que aquella creatura me fez soffrer... Deus ne perdõe, mas nem tenho vontade de festejar o santo...

—Ora! Ora! Pois isso é que eu acho mal feito...

—Porque?

—Pois você não vê, compadre, que isso é uma grande ingratidão?

—Uma ingratidão!

—Sim, compadre, sim! Pois se a minha comadre tinha um genio levado de S. Pedro, e S. Pedro a levou, deixando-o a você livre d'ella, você em vez de agradecer ao Santo, ainda em cima diz que não gosta d'elle?!

—Mas é que você, compadre, não sabe que S. Pedro tem uma manta com que cobre é outra com que descobre?

—O' compadre, não seja bruto! S. Pedro não tem manta nenhuma... Quem tem uma manta para cobrir e outra para descobrir não é santo nem tem entrada no ceu...

—Bem sei, o diabo!

—Então, se você sabe, para que está a tornar as culpas a S. Pedro, compadre?

—E' porque S. Pedro fez-me uma partida que não se fazia a um homem como eu, e que demais a mais é caréca como elle.

—Uma partida?

—Sim, senhor... uma partida que, emquanto ella me lembrar, não sou eu que festejo o dia de S. Pedro!

—Mas que partida foi, homem de Deus? Você ainda não morreu, e por isso não se póde queixar de que S. Pedro não lhe quiz abrir as portas do ceu...

—Antes elle me fizesse isso... por que ao menos, depois de morto, eu não sentia nada... Ao passo que, emquanto vivo, são coisas que sem-

pre chegam ao coração d'uma pessoa...

—Mas o que foi compadre, que lhe fez o S. Pedro?

—Você conheceu a D. Ignacia Caravella?

—Então não conheci!

—Rica, hein? Muito rica... Dinheiro em casa, em libras, que era d'um homem tirar a barriga de unisérias...

—E dizem que muitas pratas e joias antigas de grande valor...

—Pois a D. Ignacia gostava de que lhe arrastassem a aza... E a mim, com franqueza, convinha-me para casar...

—Pudera! tambem a mim, se eu fosse viuvo...

—Comecei a fazer-lhe o meu rapapé... E para que ella não achasse que eu era muito velho, pinteí o bigode e puz uma cabelleira, para se não vêr que eu era caréca...

—Ah! seu maganão! Você queria intrujar a mulhersinha com cabelleira postica!

—Homem... cada qual puxa a braza á sua sardinha...

—N'isso tem você razão...

—As coisas iam muito bem... Eu até cheguei a ir lá a casa e a mulher gostave muito de mim...

—E então... porque não casou?

—Por causa do S. Pedro!

—Ora essa!

—E' verdade! Eu, quando ia para casa de D. Ignacia costumava sempre entrar na loja do Pedro Rato, que era um que vendia batatas...

Pois o anno passado, pelo S. Pedro, o Rato armou lá o santo na loja, com muitas velas... Eu entrei e, para não fazer desfeita ao homem, tirei o chapéu e pul-o sobre o balcão... Ponho-me a conversar muito distraído, e, quando me pareceu, puz o chapéu na cabeça e parti para casa de D. Ignacia.

—E o S. Pedro foi atraz de si? ..

—Não, homem! Chego lá ao pé d'ella, tiro o chapéu, e imagine você como eu fiquei, quando vejo a D. Ignacia a gritar: «Jesus! Santo nome de Jesus! O sr. é caréca e quer casar comigo, que sempre embirrei com carécas?»

—E como é que ella o soube?

—Foram os marotos dos caixeiros que me untaram de breu a tira do chapéu... E quando eu ia a descobrir-me saíu o chinó agarrado, e eu fiquei com a caréca á vista!

—E você concluiu que foi S. Pedro que lhe pôz a calva á mostra!

—Nem mais nem menos! E ainda eu hei-de ser amigo d'um santo que me desmanchou o casamento?

Noivo de sua filha

Uma curiosa historia narrada por um jornal suizo:

«Um iddividuo chamado Muller, natural do cantão de Lucerna, partiu ha uns vinte annos para o Me-

xico, abandonando a esposa e uma filhinha recém-nascida.

Voltando ao seu paiz, depois de ter enriquecido, soube que a mulher e a filha tinham morrido, e foi resuldir para o cantão de Appenzell, onde se namorou perdidamente de uma encantadora rapariga de vinte annos, pelo que ja pediu em casamento ao seu pae, sabendo então que Mr. X... era simplesmente pae adoptivo da formosa e interessante creatura.

Ora, pelas informações que lhe foram dadas, Muller reconheceu que se perdera d'amores por sua propria filha.

Então, resolveu partir logo para o estrangeiro e, chegado alli, endereçou uma carta ao pae adoptivo a participar-lhe que, n'essa mesma data, puzera em deposito, n'um banco de Zurich, a quantia de cem mil francos á ordem de sua filha, importancia essa destinada a servir-lhe de dote.

LOGICA

Ai d'aquelles que, um dia, depozoram
Firmes crencas n'um bem que lhes vou!
Ai dos que n'este mundo ainda esperam!
Terão a sorte de quem já esperou...

Ai dos padrinhos, dos que já tiveram
Oiro e papéis que o vento levou!
Ai dos que tem, que ainda não perderam,
Que amanhã, serão pobres como eu sou.

Ai dos que, hoje amam, e não são amados,
Que, algum dia, o serão, mas sem poder!
Ai dos que soffrem! ai dos desgraçados

Que, breve, não terão mais p'ra soffrer!
Ai dos que morrem, que lá vão levados!
Ai de nós que ainda temos de viver!

Anton:o Nobre.

Pelo Tribunal

Audiencia de 23 de Junho.

Distribuição

Inventario orphanologico por obito de Angelica de Jesus, moradora que foi no logar do Olival.
2.º officio. Escrivão, *Buraca*.

Audiencia de 26 de Junho.

Distribuição

Carta precatória orphanologica para avaliação de bens, vinda da 6.ª vara da comarca de Lisboa, e extra-

hida do inventario por obito de José Coelho da Silva.

3.º officio. Escrivão, *Carvalho*.
Inventario orphanologico por obito de José Alves Bebiano, morador que foi no logar do Ameal.
1.º officio. Escrivão, *Jardim*.

Sahiram para Lisboa, o sr. Manuel Simões d'Almeida, e sua ex.ª esposa, que aqui passaram algumas semanas.

São do *Jornal de Noticias*, do Porto, a «Chronica de S. Pedro», e conto relativo ao mesmo santo, que n'este numero publicamos.

**Arvores metallicas
em frascos**

E' frequente nas feiras do paiz apparecerem estrangeiros, apresentando á venda, entre outras curiosidades, garrafas de vidro branco, tendo dentro agglomerados metallicos, similhando arvores do mais lindo effeito a que, conforme o aspecto, côr e disposição, dão o nome de arvores de prata, de Diana ou de Saturno.

Estas lindas arvores obtêm-se com toda a facilidade, da seguinte fórma:

Arvore de prata—Enche-se uma garrafa com uma solução de azotato de prata, e introduzem-se depois n'ella alguns fios de cobre. No dia seguinte os fios de cobre estão cobertos de formosos crystaes de prata.

Arvore de Diana—Deita-se em uma garrafa mercurio vivo em uma solução concentrada de azotato de prata. Em oito dias estão formados os crystaes, agglomerados em ramos de um brilho excepcional.

Arvore de Saturno—Enche-se uma garrafa com uma solução fraca de acetato de chumbo, e mergulham-se no liquido umas poucas de finas laminas de zinco. No dia seguinte está o chumbo crystalisado sobre as laminas de zinco, formando caprichosos cachos constituidos pelas palletas escuras do chumbo.

MAXIMO CORKI

NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje. O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna. Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a côres, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

PREÇO 200 RÉIS

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

Á venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes d'«A Editora».

Franco de porte a quem enviar a sua importancia em vale do correio ou em estampilhas por carta registada dirigindo correspondencia directamente á sede da Editora.

CHAPEUS, MODAS E CONFECÇÕES
102, Rua do Ouro, 104—J. NUNES DE CARVALHO—Lisboa

NOVIDADES PARA A PRESENTE ESTAÇÃO

Um completo sortimento em tecidos de lã, étamines, grenedines, voiles, foulé, setim, etc., etc.

Cassas, Zephires e Linons um monstro sortimento.
Confecções em panno e seda e em todos os feitios.
Chapeus modelos e copias fieis. **Bóas** em seda.
Sombrinhas em seda e algodão. **Laços** de seda e algodão.
Salas em seda, alpaca, moirée e zephir.

Cabeções em seda, renda crua e branca. **Leques**, as maiores novidades.
Selas de phantasia para blouses desde 2500 rs. o côrte.
Passamanteries em seda, o maior sortimento que póde haver com tão grande variedade.
Rendas, equal sortimento, fitas, etc.

BRINDE: Um corte de vestido de linda cassa d'algodão, em todas as encomendas superiores a 10000 réis.

Porte gratuito e seguro em todas as encomendas superiores a 4\$000 réis.

Enviem-se amostras de todos os artigos a quem as pedir.

Parvoices

O arcebispo hespanhol D. Affonso Carrilho teve um dia a ideia original de organizar um livro para n'elle serem registadas todas as parvoices que se fizessem em sua casa, encarregando d'esse serviço um creado espertalhão.

Sucedeu logo depois que o arcebispo, sem ter conhecimento algum de um negociante que se lhe apresentou a offerecer os seus serviços, lhe confiou uma avultada quantia, para lhe trazer do estrangeiro varias encommendas que lhe fez.

Passado algum tempo, desejou o prelado ver as parvoices, que havia de novo lá por casa, e mandando vir o livro notou que a primeira verba inscripta era a seguinte:

«Parvoice que fez Sua Illustrissima, confiando muito dinheiro a um homem que não conhece.»

—Olha lá, disse o arcebispo para o seu empregado, depois de ler o assento: e se o homem voltar e der boa conta da encommenda?

—N'esse caso, replicou o encarregado do registo, far-se-ha uma reificação, e ficará a parvoice registada em nome d'elle, em substituição do de vossa illustrissima.

No fim

N'uma repartição do Estado:

—Você é um asno!

—E você? Ha porventura alguém mais idiota?

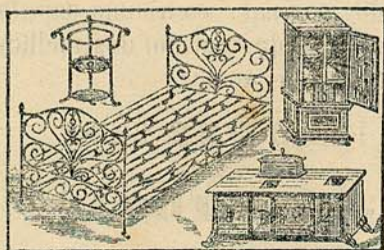
O chefe, intervindo:

—Então, meus senhores, esquecem-se de que estou aqui?

ANNUNCIOS**Propriedade**

Vende-se uma propriedade com casas, algumas videiras e arvores de fructo, sita Ribeiro Travesso, proximo d'esta villa.

Quem pretender, dirija-se a SYPRIANNA DA PIEDADE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

NA LOJA DOS**QUATRO GLOBOS****FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de sêda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

CASA

Vende-se uma sita no logar da Santarem, proximo d'esta villa e perto da fabrica de charles de Mignel Rosinha, com bons commodos, com interiores e exteriores a oleo, com um bom quintal morado e com entrada de carro. Póde se tirar agua de poço no quintal e tem junto mais propriedades se fôr preciso.

Quem pretender dirija-se a

José Dias de Lima

Figueiró dos Vinhos.

RELOJOARIA CONFIANÇA

Esta casa vende por preços barattissimos:

Relogios de sala, americanos, e de repeição, affiançados por dois annos.

Despertadores, desde 800 reis.

Relogios de bolso, em prata e aço, affiançados por um e do's annos.

Relogios de prata usados, desde 1\$500 reis.

Correntes e cordões, de prata e ouro, e mais objectos de prata e ouro.

Recebe ouro velho em troca.

Machinas de costura, novas e usadas, de diferentes marcas e affiançadas, tambem vende a pagamentos convencionaes.

Ha todas as peças para machinas de costura, agulhas e oleo de 1.ª qualidade.

Executam-se concertos muito baratos em relogios, machinas de costura e em objectos de ouro e prata, ficando perfeitos.

David—Relojoeiro

Figueiró dos Vinhos.

Officina de Canteiro

DE

BERNARDINO DE FREITAS

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

Preços convencionados, mas sem competencia.

Mannel dos Santos

CEICEIRA — ALVAIAZERE

Participa a todos os seus estimaveis amigos e freguezes, que estando munido com pedra de primeira qualidade, se obriga a fornecer por rezumidos preços, toda a qualidade de obra em cantaria no gosto que o freguez desejar.

Tambem se encarrega de construcções ou edificações de quaesquer obras com planta ou sem ella.

ARITMETICA PRATICA

por

ADELINO LOPES CARREIRA

A mais pratica, mais completa e que é adoptada em diversas escolas officiaes secundarias, como na «Rodrigues Sampaio» e Casa Pia, de Lisboa; na Escola de Telegraphia do Porto, e outras.

Encontra-se á venda em varias livrarias de Lisboa e Porto, podendo pedil-as ao editor—Francisco Antonio d'Aguiar, em Figueiró dos Vinhos, e á livraria—Avellar Machado—em Lisboa, as livrarias que ainda a não tenham.

LEONOR TELLS

SENSACIONAL ROMANCE HISTORICO

por

MARCELINO MESQUITA

O popular auctor do drama com equal titulo, representado innumeradas vezes e applaudido entusiastica e delirantemente nos theatros *D. Maria* e *D. Amelia*, acaba de firmar contracto com «**A Editora**» para a publicação d'este seu novo original, *verdadeira obra prima litteraria* da actualidade.

Grande edição de luxo profusamente illustrada com gravuras de pagina a 12 côres, por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 24 paginas e 1 cliromo ou 32 paginas de texto—60 réis.—Tomo mensal, 300 reis.

Brinde a todos os srs. assignantes—Um exemplar «gratis» a quem enviar a importancia de 10 cadernetas, tomos ou volumes.

Em publicação na «**A Editora**»

—Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do reino.

A AMBIÇÃO D'UM REI

por **Eduardo de Noronha**

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Nova edição popular

Caderneta semanal de 16 paginas, 40 réis. Tomo mensal, 200 réis.

Um exemplar *gratis* a quem remetter adeantadamente a esta empreza a importancia de dez cadernetas ou tomos.

Brinde a todos os assignantes

Acceitam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

«**A Editora**» — Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

Precisam-se agentes em todas as terras do continente, colonias e Brazil.

Os Dramas da Côte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

DE

E. LABOUCETTE

A Côte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é descripta magistralmente pelo auctor d'*O BASTARDO DA RAINHA* nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito igual áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanais de 15 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo

100 réis o tomo

2 VALIOSOS BRINDES a todos os assignantes

Pedidos á—

Bibliotheca Popular

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

Rudimentos de Agricultura Pratica

POR

D. LUIZ DE CASTRO

Agronomo e lente do Instituto de Agronomia e Veterinaria

Livro profusamente illustrado, 250 réis

Edição esmerada da Livraria Ferim, de Lisboa

Approvado pela commissão da escolha de livros

Os pedidos d'este livro e da Chronographia, de Raposo Botelho, podem ser feitos á redacção d'este jornal.